

HORIZONTES

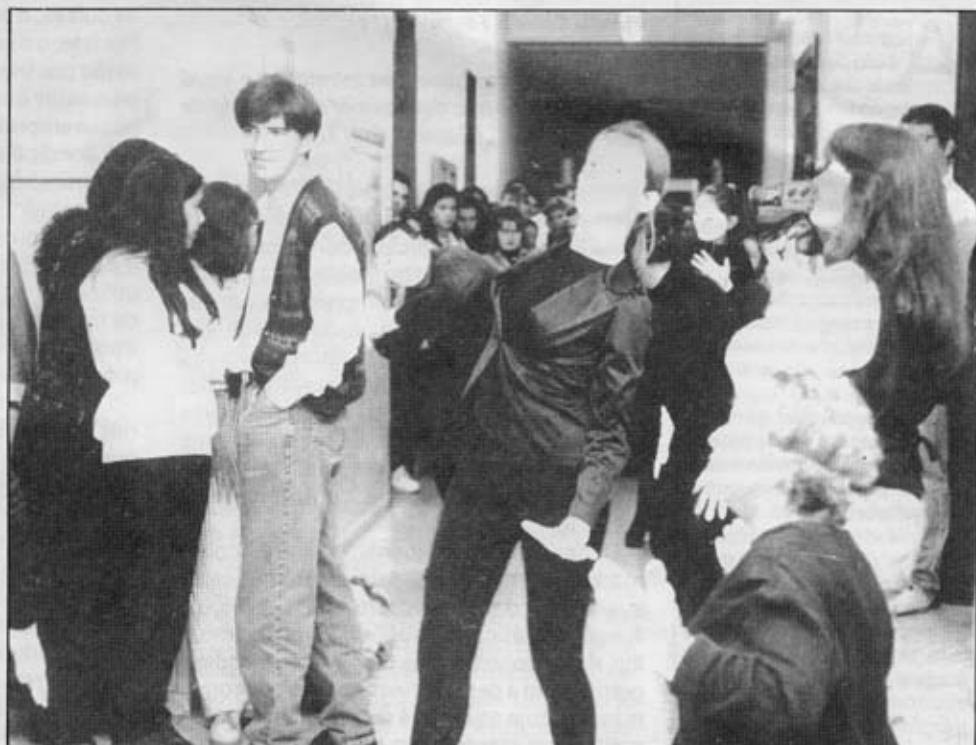
FACULDADES DE TAQUARA

Boletim Informativo das Faculdades de Taquara

Maio/95 - Nº 08

**Surpresa
nos
corredores:
grupo de
teatro
em ação**

Página 10



Síntese dos trabalhos de conclusão

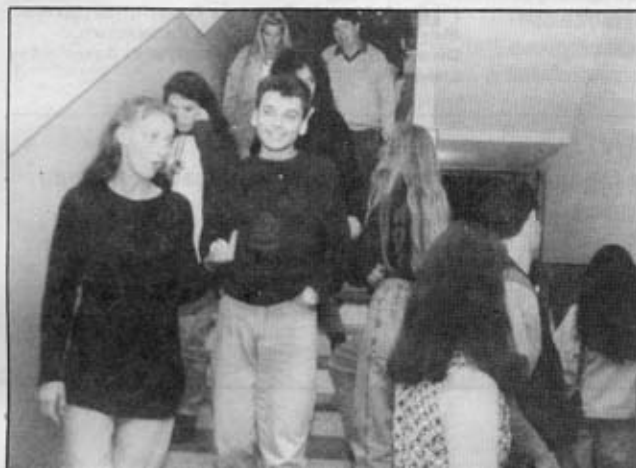
A exemplo do que já fez no ano passado, HORIZONTES publica neste número síntese de alguns trabalhos de conclusão de curso apresentados por acadêmicos das Faculdades de Taquara no final de 94. Do total de 56 trabalhos elaborados, 16 foram aprovados com distinção, 30 aprovados plenamente e outros 10 simplesmente aprovados. Os temas giraram sobre assuntos variados, envolvendo basicamente os ambientes empresarial e escolar, conforme o direcionamento dos cursos mantidos pela instituição.

O sistema de avaliação seguiu o mesmo ritual de anos anteriores. Além de apresentar o trabalho escrito, os acadêmicos-autores tiveram que fazer a sustentação oral das suas idéias perante as bancas examinadoras que funcionaram durante duas noites nas cidades de Taquara e Gramado.

Nas páginas 5 a 9 desta edição, uma síntese de dez trabalhos de conclusão escolhidos aleatoriamente e que servem como mostra do material produzido.

Faculdades lotadas

Contando desde a sua fundação, as Faculdades de Taquara registram, neste primeiro semestre de 95, o maior número de alunos de toda sua história. Os acadêmicos são procedentes de 14 municípios da região, a maior parte localizada no Vale do Paranhana e Região das Hortênsias. Na avaliação da direção, a grande procura pelos cursos das Faculdades de Taquara é uma demonstração de que a instituição se firma no contexto regional, principalmente em função da qualidade do ensino oferecido.



EDITORIAL

Prof. Delmar Henrique Backes

A comunidade é um símbolo das relações sociais diretas, desenvolvidas pelos indivíduos, num sentido de simplificação, de análise e de solução de problemas vividos conjuntamente. As escolas são responsáveis, como instituições da comunidade, por efetivamente se tornarem centros de análise, de crítica, de atividade e de solução dos problemas que surgem no contato com as pessoas e das necessidades que no dia a dia se configuram.

É fascinante voltar-se a educação ao repensar dos problemas da vida dos homens e seus grupos, procurando melhorar as condições de vida, fazer da comunidade seu laboratório de estudos, utilizar suas instalações como centros para a própria comunidade e vice-versa.

Uma instituição de ensino deve tornar-se cada vez mais nuclear para a comunidade econômica e social, transformando-se em agente de mudança, utilizando todas as riquezas humanas e materiais.

A necessidade de pensar o futuro e os desempenhos necessários ao presente precisam de uma dinâmica ampla, onde a realidade e a diversificação são os princípios fundamentais. A "cidade educativa" deve ser montada dentro das inovações determinadas pela comunidade, indispensáveis para o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade como um todo.

É imperativo que uma Instituição de Ensino Superior, para ser realmente comunitária, deve preparar o acadêmico para que ele seja, acima de tudo, um cidadão integrado que gera transformações e emancipações. Que seja competente como profissional, capaz de fazer o desenvolvimento integral.

Benchmarking - aproveitando as experiências das melhores empresas

Flávio Canali Ferreira (*)

"Se você conhece seu inimigo e a você mesmo, então não deve temer o resultado de 100 batalhas" (General Sun Tzu)

Esta citação também se aplica ao mundo dos negócios na luta pela liderança de mercado contra competidores, seja doméstico ou global. Para ganhar uma posição superior, as empresas devem reduzir custos, aumentar a produtividade, ganhar qualidade, promover melhores serviços aos clientes e tornar-se mais inovativas. Desenvolver novos produtos, introduzir novas tecnologias e estratégias de mercado mais competitivas são todos componentes essenciais de uma estratégia competitiva de sucesso.

O benchmarking (bench-banco escolar; marking = referencial) é uma sistemática de avaliação contínua de produtos, serviços, funções, práticas de negócios e/ou de trabalho, desenvolvida pela comparação da nossa prática com a desenvolvida em qualquer organização, cuja atuação é reconhecida como o melhor-em-classe (best-in-class). O processo normalmente envolve visitas a estas organizações consideradas como as melhores.

O sucesso do programa consiste em selecionar adequadamente as empresas a serem visitadas, na preparação destas visitas e da preparação do time de benchmarking que estará encarregado de proceder a visita. Proporcionar aos participantes o conhecimento desta que é uma das mais avançadas tecnologias traduz-se em grande aumento na competitividade e na produtividade para a empresa.

É fundamental que o time de visita passe por uma etapa de programação que prepare os espíritos para a busca de novidades, para a predisposição de ver boas práticas e que possam perceber as idéias que estão por trás das práticas das empresas. Benchmarking não é copiar os modelos práticos que encontramos nas outras empresas. A sua aplicação direta na nossa empresa provavelmente conduzirá a bons resultados, pois cada empresa tem sua própria cultura, a sua forma de fazer

as coisas, o perfil dos seus profissionais, etc. Por isto, o mais eficaz é buscar as idéias que estão por trás das práticas que observamos, pois estas é que podem vir a ser aplicadas em nossa empresa após a sua adaptação às nossas condições.

O benchmarking, se adequadamente implementado, pode identificar estratégias dos competidores, pontos fracos e pontos fortes, e determinar os fatores-chaves de sucesso, utilizando estas informações para ultrapassar os concorrentes. O desenvolvimento de estratégias de negócios inovativas ajudará a empresa a sobrepassar o melhor-em-classe.

O benchmarking pode se estabelecer de várias maneiras: através de visitas e reuniões pessoais, entrevistas por telefone, pesquisas ou ainda em publicações. Nenhuma é tão efetiva e recolhe tantos resultados como visitas pessoais a uma empresa com boas práticas e precedida com uma adequada preparação.

O benchmarking eficiente, efetivo e ético requer indivíduos fiéis aos princípios de benchmarking com as outras organizações. Considere que é necessário estado de parceria entre sua empresa e a que for visitada. Alguns princípios fazem parte deste processo: o legal — evite busca de informações que possam implicar em restrições, como custos ou estratégias junto aos mercados, quando em visitas a concorrentes; o da troca — esteja preparado para fornecer o mesmo tipo de informação que você demandou; o da confiabilidade — as informações não devem vazarem para fora da empresa; o do uso — use as informações apenas para melhoramento da sua empresa e o da preparação — demonstre comprometimento com a eficiência do processo de benchmarking pela adequada preparação de cada passo da visita.

A técnica de benchmarking vem sendo recentemente introduzida no cardápio de procedimentos que as empresas podem utilizar na busca de recuperação do tempo perdido ou da posição perdida para seus concorrentes.

(*) Professor do Curso de Especialização em Marketing das Faculdades de Taquara. Diretor da Consultoria - Consultores Associados Ltda.

EXPEDIENTE

Horizontes é um boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara.

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fone (051) 542-1255 e Fax (051) 542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Redação, fotografia e diagramação: **Alvaro Bourscheidt**. Montagem: **Derli Gonçalves**

Composição e fotolito: **Gazeta do Sul S.A. (Santa Cruz do Sul)**

Impressão: **Gráfica Gart em Sul (Santa Cruz do Sul)**



Vidal e as filhas na formatura: estudando em família

Quando o magistério é um sacerdócio

Nunca é tarde demais para aprender coisas novas ou buscar o aperfeiçoamento na profissão escolhida, principalmente quando se gosta do que faz. Que o diga Vidal Teodoro da Silva, de 68 anos, dos quais 47 anos dedicados à carreira de professor em Morro Agudo, interior de Gravataí. No final do ano passado, ele foi um dos formandos do curso de Estudos Adicionais mantido pelas Faculdades de Taquara em Gravataí, junto com quatro filhas e mais duas sobrinhas, todas professoras.

Vidal conta que entrou na carreira por acaso, quando a professora da sua localidade casou-se e foi embora. Como era o único morador com o terceiro ano do Ginásio, acabou assumindo a tarefa de ensinar os filhos dos agricultores, que queriam aprender a ler e escrever. Ficou por todo este tempo como professor de primeira e quarta séries, além de responder pela direção da escola. Agora, com o curso concluído no final do ano passado, se orgulha de ter passado também para a quinta série, onde leciona Português, Matemática e Ensino Religioso.

Vidal é o típico professor vocacionado, nato, que faz da sua profissão um

verdadeiro sacerdócio. Além do tempo integral na escola durante a semana, ele também é o catequista da localidade, atividade que exerce com muito gosto aos sábados.

Em toda sua trajetória, nunca deixou de fazer um curso que fosse colocado à sua disposição, pois entende que o professor necessita estar permanentemente atualizado. Sua próxima meta é cursar a segunda etapa dos Estudos Adicionais, o que lhe dará condições de lecionar também para a 7.ª e 8.ª séries.

Ele reconhece que, se fosse somente pelo retorno financeiro, jamais teria permanecido nesta carreira. "O professor precisa gostar de criança, de adolescente, senão ele não agüenta", afirma. Ele foi o grande estimulador de suas filhas, que fizeram o curso de Estudos Adicionais por sua influência. Treze dias antes da formatura, Vidal perdeu a esposa, mas não deixou de comparecer à solenidade junto com as filhas por entender que a mãe queria vê-los participando daquele momento.

Aposentado há 13 anos, não pensa em largar tão cedo a sala de aula, que é o seu lugar predileto. "Enquanto achar que possa ensinar alguma coisa para meus alunos, vou continuar lecionando. Quando entender que os prejudicou, aí me retiro", comenta.

Faculdades promovem Seminário Estadual de Educação em junho

A cidade de Taquara sedia, nos próximos dias 22 e 23 de junho, o IV Seminário Estadual de Educação, cujo tema será Prática Pedagógica: Novas Abordagens. A promoção das Faculdades de Taquara tem como objetivo refletir sobre novas abordagens para a prática pedagógica na formação do professor, analisar dimensões psicopedagógicas, pedagógicas e interacionistas no processo de ensino e aprendizagem e ainda debater questões da prática do professor.

Os assuntos ministrados serão os seguintes:

— Formação do professor: Concepções e Prática Pedagógica, com a prof.ª Dra. Iselda Sausen Feil;

— Fundamentos Psicopedagógicos da Construção Numérica, com a Professora Beatriz Vargas Dorneles;

— A Literatura Infantil no Processo de Alfabetização, com a professora Lila Weinschelbaum (da Argentina);

— Contribuições de Vygotski na Educação", com o prof. Dr. Juan Moríño Mosquera.

Maiore's informações sobre o seminário podem ser obtidas na secretaria das Faculdades de Taquara.

Aposentadoria por idade ou tempo de serviço?

□ O governo Fernando Henrique Cardoso, que assumiu no começo deste ano, toma a reforma da Constituição como ponto fundamental para a viabilidade econômica e social do País. E entre as medidas que vêm sendo propostas uma das mais polêmicas é a que sugere mudanças na área previdenciária. O governo quer acabar com a aposentaria por tempo de serviço e instituir a aposentaria somente por idade. A alegação é que o atual sistema provoca favorecimentos e distorções, mas a proposta governamental causa diferentes reações entre os segmentos da população brasileira num debate bastante salutar para a democracia vigente no País. E o que pensa o meio acadêmico sobre o assunto? HORIZONTES foi tirar um "termômetro" com os estudantes das Faculdades de Taquara, que deram a sua opinião para a pergunta "Você é a favor da aposentadoria por idade ou por tempo de serviço"?



Irene: povo sofrido

FÁTIMA ROSÂNGELA DOS SANTOS
(Taquara) - Curso de Administração

"Sou totalmente contra a aposentadoria por idade. Quer dizer então que o sujeito que vai ter que trabalhar a vida inteira e morrer sem ganhar aposentadoria? Prefiro a aposentadoria por tempo de serviço, pois é um sistema mais justo. Quem trabalha mais cedo merece se aposentar antes. É um absurdo o governo querer tirar este direito do trabalhador, que já é uma mixaria. Tanto é que a maioria das pessoas, mesmo depois de aposentada, tem que continuar trabalhando para poder se manter."

ALESSANDRO DANIEL ROSMER

(Igrejinha) - Curso de Ciências Contábeis

"Do jeito que está, tem gente neste país que ganha vantagens muito cedo. É o caso dos deputados, que se aposentam com oito anos de contribuição. Sou a favor que mexam, mas tem que mexer em tudo. Não pode ficar só no povão e eles lá em cima vivendo na moleza."

RODRIGO ADAIME MACHADO

(Taquara) - Curso de Ciências Contábeis

"Esse negócio da aposentadoria é muito relativo. Existem coisas erradas, como, por exemplo, servidores públicos que se aposentam com 15 anos de serviço e outras categorias de trabalhadores que levam 35. Sou a favor da aposentadoria por idade, desde que valha para todos, incluindo vereador, deputados e militar, desde o traba-



Fátima: um absurdo

lhador braçal até o mais graduado."

IRENE MARIA COLOMBO

(Igrejinha) - Curso de Ciências Contábeis

"Sou a favor da aposentadoria por tempo de serviço. Da maneira como está o Brasil, ninguém consegue trabalhar até os 65 anos. Já é um povo sofrido, que ganha mal, merece ter um rendimento extra no final da vida."

ELEXANDRE SARTORI

(Gramado) - Curso de Administração

"Há muita indefinição sobre o assunto, nem o governo sabe ao certo como fazer. E, se passar a aposentadoria por idade, será que os filhos de papaiinhos vão poder se aposentar sem nunca ter trabalhado? Além do mais, como é que fica a situação da Previdência: será que o pessoal não vai contribuir só na hora de se aposentar?"

PEDRO RODRIGUES DAS NEVES

(Taquara) - Curso de Ciências Contábeis

"Eu sou favorável à aposentadoria por tempo de serviço. Quem começa trabalhando aos 14 anos é justo que se aposente mais cedo do que aquele que inicia aos 30. A gente sabe que neste país o pessoal começa a trabalhar muito jovem para poder se sustentar. E, depois da aposentadoria, são poucas as classes que conseguem viver só daquilo. A maioria tem isso como um rendimento extra para poder levar uma vida um pouco melhor."



Pedro: rendimento extra



Elexandre: indefinição



Alessandro: mexer em tudo



Rodrigo: muito relativo

Correção integral das demonstrações financeiras

A contabilidade é a única forma possível de se apurarem os resultados econômico-financeiros das empresas, logo é necessário qualidade e precisão nos seus cálculos. Partindo deste pressuposto, o acadêmico de Ciências Contábeis Ronaldo Müller formulou o seu Trabalho de Conclusão, apresentando a chamada contabilidade em moeda constante como a forma mais eficiente de realizar a correção integral das demonstrações financeiras.

Contando com a orientação de João Verner Juene-mann, ele demonstrou os riscos de apurar os resultados de uma empresa em moeda sujeita a variações. Tal so-

mente seria possível em países com inflação zerada, o que no Brasil ainda não é uma realidade, considerando os índices mensais na ordem de 1 a 2 por cento.

Para evitar distorções na avaliação técnico-contábil de ativos, passivos e patrimônio líquido, Ronaldo sugere a adoção de moeda constante, no caso, a UMC (Unidade Monetária Contábil), conforme orientações da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Trata-se de uma espécie de indexador, com valor e variação idênticos à UFIR e que permite a atualização permanente das contas de receitas e despesa de uma empresa.

Ronaldo Müller destaca que esse mecanismo, no momento, somente é empregado por empresas de maior porte, mas deveria ser utilizado por toda e qualquer organização que periodicamente avalia os seus resultados, sob pena de incorrer em graves distorções em seus números.

No seu trabalho, Ronaldo demonstra as diferenças na realização de um mesmo balanço com base em moeda vigente e outro transformado em moeda constante. O resultado final reflete a irrealidade do balanço que não sofreu a correção integral.

No item referente às contas patrimoniais, Ronaldo salienta a necessidade de se ajustar a valor presente as contas a pagar e a receber. Acontece muitas vezes, segundo ele, que os valores nominais das transações a prazo contêm uma expectativa inflacionária, que precisa ser expurgada, ou seja, trazida para a atualidade a fim de não se registrá-las pelo seu "valor futuro".

O trabalho de Ronaldo Müller comprova que o emprego da contabilidade em moeda constante não é questão de luxo, mas de necessidade das empresas para garantir controles gerenciais que reflitam sua real situação e estejam imunes a resultados irreais, apurados



Ronaldo Müller

pela contabilidade convencional. "Numa sociedade como a nossa, onde as palavras-chave são competitividade e qualidade, não podemos ter empresas sem controles eficazes que as deixem sem rumo", arremata o acadêmico.

Infrações à legislação fiscal no trânsito de mercadorias

O oferecer um material de orientação a todos os que se envolvem de alguma forma com a circulação de mercadorias. Essa proposta ensejou o Trabalho de Conclusão do acadêmico de Ciências Contábeis Adroaldo Bernardo Martins, que teve a orientação de Fernando Lehnen.

Embora intitulado "Infrações à Legislação Fiscal no Trânsito de Mercadorias", o trabalho de Adroaldo oferece uma literatura ampla sobre diferentes aspectos inerentes à questão. O acadêmico abre as suas colocações com uma detalhada interpretação sobre o ICMS, principalmente no que diz respeito às suas incidências e exonerações tributárias.

Na segunda parte, faz um estudo sobre a Nota Fiscal, documento-base empregado na circulação de mercadorias. Analisa os aspectos intrínsecos e extrínsecos relativos ao seu uso, buscando detalhar as informações que

obrigatoriamente nela devem constar e as operações realizadas com ela. Com base na Legislação Tributária, Adroaldo faz um exame detalhado sobre o preenchimento da Nota Fiscal, destacando a necessidade de não se omitirem indicações; de apor declarações exatas, de forma legível e sem rasuras, evidenciando que as mercadorias transportadas coincidem com aquelas arroladas no documento.

O trabalho também focaliza algumas orientações práticas que devem ser seguidas para se evitarem transportos durante o transporte de mercadorias:

- circular as mercadorias acompanhadas sempre da primeira e segunda vias da Nota Fiscal;
- circular sempre com o documento original, evitando as cópias;
- verificar se as Notas Fiscais possuem datas de emissão e de saída, sendo que esta última deve coincidir

com a data da entrega ao transportador;

— nunca transportar mercadorias com Nota Fiscal rasurada;

— requerer o visto da repartição fiscal em caso de Nota Fiscal avulsa e, no caso de ser tributada a operação, fazê-la acompanhar com a guia da arrecadação do imposto pago antecipadamente;

— comunicar ao fisco previamente eventuais alterações no local de entrega da mercadoria em relação ao mencionado na Nota Fiscal.

Adroaldo também arrola os principais tipos de infrações cometidas no trânsito de mercadorias, muitas vezes por desconhecimento de seus autores. A mais frequente, segundo ele, é o simples transporte sem a Nota Fiscal. Outro procedimento bastante conhecido da fiscalização é o preenchimento da Nota Fiscal sem a data de saída de mercadoria para que posteriormente possa



Adroaldo Martins

ser aproveitada em outro transporte, em caso de não-ser apanhado pela fiscalização. Também aparecem com frequência os subfaturamentos, com valores descritos na Nota Fiscal que não correspondem ao real valor das mercadorias, a entrega em local diferente do destinatário mencionado e uma série de outras estratégias passíveis de penalização quando descobertos.

Perícias contábeis trabalhistas. Normas e procedimentos

A experiência profissional em departamento de pessoal e como funcionária da Justiça do Trabalho influenciaram decisivamente na escolha do tema do Trabalho de Conclusão da acadêmica Márcia Ross. Ela se propôs a apresentar, de forma didática e compreensível, os princípios, normas e procedimentos que norteiam o trabalho de um perito em questões contábeis trabalhistas.

Com o auxílio de sua orientadora Valdete Maria Finotti, Márcia dividiu o tra-

balho em duas etapas. Na primeira, considerada teórica, discorreu sobre os conceitos, objetivos e características da atividade pericial, juntando as normas e procedimentos que disciplinam o exercício da atividade.

Conforme a avaliação da acadêmica-autora, o perito contábil deve ser necessariamente possuidor de conhecimentos técnicos aprimorados, profundamente especializado em sua área de atuação, mas também detentor de conhecimento cultural diversificado. Entre as virtudes imprescindíveis ao bom perito, segundo ela, estão também idoneidade, imparcialidade, isenção e a obediência irrestrita e incondicional aos princípios éticos e morais.

No que se refere à perícia contábil em si, Márcia a define como um conjunto de procedimentos que têm por objetivo a emissão de



Márcia Ross

laudos sobre questões específicas, mediante exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação ou certificação.

Fica claro, no trabalho da acadêmica, que a perícia, em não sendo uma prova, é um meio de compreendê-la. "Ao perito não cabe julgar os fatos; isso é da competência do juiz. Ele deve produzir as provas de forma a possibilitar o julga-

mento", explica. Por isso, no entender da acadêmica, há a necessidade estrita de se observarem os prazos legais na confecção de uma perícia contábil, bem como de se apresentarem laudos bem feitos, claros e precisos, que possam servir à instrução legal e produzir efeitos.

Na segunda parte do trabalho, Márcia Ross se detém na parte prática da perícia contábil. Através de exemplificação de um processo, ela mostra as diversas etapas do trabalho pericial desde a sua instauração até o desfecho. Anexo ao trabalho, ela também incluiu a legislação que sustenta a matéria baseada nas normas do Conselho Federal de Contabilidade.

Analisando o resultado final, a acadêmica crê que tenha dado a sua contribuição para uma melhor compreensão deste assunto eminentemente técnico.

Disciplina consciente e interativa: finalidade da educação transformadora

A construção de um novo modelo de disciplina nas escolas foi a proposta desenvolvida pela acadêmica Teresinha Maria Altenhofen Haag em seu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Na sustentação das suas idéias, a autora traça um perfil das relações interpessoais que se passam dentro de uma instituição de ensino e as normas sociais vigentes.

Teresinha refuta o sistema disciplinador antidemocrático empregado na maioria das escolas, que, no seu ponto de vista, se prestam à formação de indivíduos passivos, conformados e pouco críticos. Conforme descreve, esse modelo traz inspirações dos quartéis e conventos, onde as palavras de ordem são obediência e silêncio e se mantêm com base na lei do "manda-obedece".

Tal concepção de disciplina está voltada simplesmente para um pretensão bom funcionamento da escola e a manutenção da ordem im-

posta. Ela pressupõe uma espécie de divisão de funções entre os que detêm o poder (no caso o professor, por ser o dono do saber) e os que a ele devem se submeter (alunos). Assim é mantida a hierarquia de poder da mesma forma como deve ser na relação patrão-empregado, afirma a autora.

Por trás do comportamento questionável do professor, encontra-se um regimento escolar que legitima os mecanismos de controle e vigilância, bem como as penalidades (castigos e punições) aplicadas para aqueles que tentam subverter as regras pré-estabelecidas.

Os resultados desse processo de se promover a educação, como refere a autora, são desastrosos, gerando alunos heterônomos (governados por outrem), com personalidades dependentes e imaturas, pouco criativos e que acreditam em tudo que lhes é dito, sem questionamentos, nem criatividade.

Justificando o título do



Teresinha Haag

trabalho — "Disciplina Consciente e Interativa - Finalidade da Educação Transformadora" —, Teresinha propõe um novo modelo de disciplina dentro das escolas. Sua concepção é de que as regras não devem ser simplesmente baixadas verticalmente e obedecidas pela única razão de não se poder contrariar a ordem vigente. A

acadêmica sugere que as regras de disciplina escolar sejam construídas por todo grupo envolvido no processo de ensino, incluindo, sobremaneira, os alunos. Assim, com maior probabilidade, se estabelecerá a consciência de cada um respeitar as normas feitas em conjunto, sob pena de prejudicar todo grupo.

O resultado desse processo, conclui, será a formação de cidadãos autênticos, com maior poder de decisão e participação, cooperativos, desafiadores, críticos e criativos, que se engajam na proposta, já que são sujeitos responsáveis e autores das regras. Em tais circunstâncias, dar-se-ão plenas condições para o êxito escolar, a construção do saber responsável e a busca de alternativas ideais para a ruptura social com vistas à superação das contradições existentes na sociedade.

O trabalho de Teresinha Haag teve a orientação de Maristela Knauth.

Representação das nasais na produção escrita de crianças de 2^a a 4^a séries

Os erros ortográficos, principalmente no que se refere à representação das letras nasais "m" e "n", são o objeto de estudo da acadêmica de Pedagogia Carla Simone Müller. Na escolha do assunto, ela levou em conta a grande incidência do problema entre as crianças das séries iniciais, evidenciando a necessidade de uma reflexão específica.

Para realizar o seu trabalho, Carla contou com a orientação da professora Noely Klein Varela e se valeu de textos escritos por alunos de 2^a e 4^a série do município de Igrejinha.

Detendo-se mais no problema das nasais, Carla constatou a frequência na troca do "m" por "n" ou vice-versa, bem como do "ão" por "am", configurando um erro de natureza convencional onde a troca de letras não aparece na

pronúncia da palavra. Num outra categoria de erro chamado fonológico constatou-se o simples apagamento da letra nasal dentro da palavra, principalmente entre alunos da segunda série.

Conforme o trabalho de Carla, a ocorrência destes erros ortográficos ocorre em qualquer modelo de ensino e muitas vezes se tornam difíceis de serem solucionados pela falta de conhecimento do professor. "É preciso considerar que, ao entrar no nível alfabético, sabendo ler e escrever, a criança vai automaticamente deixar de cometer esses erros. Muitas vezes eles continuam até a terceira e quarta séries, como pudemos constatar em nosso estudo, salienta a acadêmica - autora.

Nesse aspecto, segundo Carla, tornam-se muito importantes os fundamentos

lingüísticos do professor alfabetizador. "Fica muito difícil ao professor que não entende a relação entre a língua falada e escrita, ou não consegue analisar os erros convencionais e fonológicos, preparar atividades que auxiliem seus alunos a superá-los", destaca.

Em seu trabalho, a autora propõe atividades práticas que podem servir como instrumentos para superação dos erros ortográficos: "É muito importante a reflexão sobre a escrita, a interação grupal, a leitura e a produção de histórias, o uso de dicionário em sala de aula e outras atividades que façam os alunos refletir sobre a escrita, tais como montagem de painéis, mostrando como pronunciamos palavras e as escrevemos, análise de histórias rimadas de acordo com a dificuldade detectada, confecção de dicioná-

**Carla Müller**

rio, jogos de dominó, sílabas, bingo, entre outras atividades afins". Deixando claro que o trabalho não esgota o assunto, Carla apresenta o seu estudo como uma contribuição para o professor alfabetizador, instrumentalizando-o a entender a escrita da criança.

Rediscutindo a questão dos currículos

Historicamente, a educação tem sido empregada como forma de manipulação de alguns grupos: os mais fortes passam aos mais fracos a prática da submissão. Essa manipulação persiste até hoje através de valores inadequados transmitidos aos alunos calcados em currículos que não levam em conta as situações circunstanciais da vida escolar e social do estudante.

A necessidade de rediscutir os currículos escolares foi o objeto do Trabalho de Conclusão da acadêmica de Pedagogia Isabel de Oliveira, que teve a orientação de Leonir Albarello. Através de uma retrospectiva histórica, que inicia pela era medieval, são demonstrados os critérios

errôneos de se conceberem os currículos escolares ao longo do tempo, como se fossem simplesmente uma relação de matérias, cargas horárias ou outros parâmetros a serem seguidos no ambiente escolar.

Isabel prega uma concepção bem mais abrangente de currículo, como algo que deve sintetizar o interagir de tudo e de todos que interferem no processo educacional.

A acadêmica-autora sustenta que, na elaboração dos currículos, é preciso levar em conta o tipo de cidadão que se deseja formar. Segundo essa concepção, não bastam conteúdos e métodos, é preciso transformar a realidade segundo as necessidades que dela própria emergem. Isabel aponta alguns caminhos a serem seguidos:

1 - Currículos adequados à realidade.

É preciso perguntar se os conteúdos das disciplinas ajudam o aluno a compreender melhor o mundo em que vive e os fatos que o ro-

deiam. O saber deve corresponder ao saber fazer e saber agir. A principal função do currículo é desocultar e iluminar a realidade, por isso deve ser construído no dia-a-dia da sala de aula de forma participativa.

2 - Interdisciplinaridade

O pensar interdisciplinar tenta o diálogo com outras formas de conhecimento.

3 - Planejamento participativo

A elaboração dos objetivos deve ser feita em conjunto com a escola, família e comunidade. Isso imbuí o processo educativo de uma força muito grande, ampliando o horizonte de decisões, dividindo as tarefas e as responsabilidades e promovendo a ação dialógica entre os participantes.

4 - Currículo democrático

Todas as decisões na escola devem ser tomadas através de reuniões, debates, discussões e trabalho em conjunto. É preciso desenvolver nos alunos a capacidade de argumentar, de discutir,

**Isabel de Oliveira**

de expressar seus interesses e de se organizarem.

Isabel completa com uma frase objetiva: "Os professores precisam modificar a sua prática escolar cotidiana, caso contrário continuarão meros reprodutores do sistema anti-democrático tão criticado".

Administração de minifúndios

Na observação do trabalho numa pequena propriedade rural, a acadêmica de Administração Ana Lúcia Alves Pinheiro identificou muitas semelhanças com o que se passa no dia-a-dia dentro de uma empresa. A partir daí elaborou o seu trabalho de conclusão, baseado no princípio de que este tipo de atividade exige a observância de determinados procedimentos administrativos, sob pena de se tornar inviável.

Ana Lúcia se inspirou no exemplo de uma propriedade da região que adota um sistema de gerenciamento interno calcado em alguns preceitos básicos da administração, como o planejamento de atividades, controle de despesas e receitas e avaliação de resultados, entre outros. Todavia, segundo ela, não é o que acontece na maioria dos mi-

nifúndios, onde proprietários e eventuais empregados se restringem ao trabalho braçal, cuidando dos seus afazeres agrários e domésticos, sem qualquer controle sobre o retorno do negócio.

Considerando o minifúndio como uma propriedade de até 100 hectares, a acadêmica-autora fez um estudo sobre as relações trabalhistas praticadas no meio rural e chegou a algumas conclusões interessantes. Segundo expõe em seu trabalho, é comum na atividade agrícola se chamar alguém para trabalhar sem dar muita importância para a relação legal empregado/empregador. Muitas vezes o contrato entre as duas partes é verbal, o salário acertado informalmente e as tarefas genéricas. Entretanto, dependendo da atividade desenvolvida pelo empregado rural, o contrato irá gerar direitos trabalhistas conflitantes.

Neste aspecto, segundo a conclusão da acadêmica,



Ana Lúcia Pinheiro

requer-se uma clara diferenciação entre o que vem a ser o empregado doméstico, como aquele que presta serviços à família proprietária ou arrendatária do imóvel, e o empregado ou trabalhador rural, que se dedica a atividades com fins lucrativos.

Para elucidar esta questão, Ana Lúcia incluiu exem-

plos de contratos de trabalho e resumos da legislação previdenciária que ajudam a compreender os preceitos legais inerentes às relações de emprego no meio rural.

Ana Lúcia também apresenta o modelo de um balancete com verificação mensal de receitas e despesas dentro da propriedade, rotina que, segundo ela, deveria ser adotada por qualquer administrador de minifúndio. "Normalmente, o proprietário de minifúndios não faz balanço de receitas e despesas, motivo pelo qual não tem uma visão clara do lucro ou prejuízo da propriedade. Um balancete mostraria claramente a posição econômica e condicional da minifúndio a reavaliar investimentos em função de perdas ou lucros, bem como o senso de justiça em relação aos empregados", conclui Ana Maria.

O trabalho teve a orientação de Leila Bischoff e Luiz Augusto Müller.

Recursos humanos na empresa moderna e sua aplicabilidade

Apresentar idéias sobre modernização das empresas na área de Recursos Humanos continua sendo um desafio. Ocorre que este assunto muitas vezes ainda é visto como algo ameaçador para certos empresários, na medida em que implica em mudanças radicais nos seus comportamentos e ações gerenciais.

A acadêmica Nelba Rosane Becker topou o desafio e direcionou o seu trabalho de conclusão de curso para esta área, contando com a orientação de Ernest Sarlet.

Na exposição de suas idéias, a acadêmica de Administração descreve o setor de Recursos Humanos como algo bem mais amplo do que o tradicional departamento de pessoal, relegado à administração da folha de pagamentos e das rotinas trabalhistas. No seu

ponto de vista, é a partir desta área que devem nascer os grandes projetos voltados à qualificação da mão-de-obra de uma empresa. "E este item é fundamental para o desenvolvimento e sucesso das organizações que querem sobreviver no mercado competitivo e exigente como é o atual, onde participam aqueles que possuem produtos de qualidade e pessoas qualificadas que vivem com qualidade", resume.

Nelba considera imprescindível que, para ter produtos de qualidade, uma empresa necessita investir sobretudo na educação e especialização de seus recursos humanos. "Ela precisa formar pessoas que tenham consciência das suas tarefas, fornecendo os subsídios para que possam alcançar este objetivo, como a segurança no trabalho,



Nelba Becker

participação das decisões dos rumos da empresa e de seus lucros, entre outros", explica.

Para fazer o seu trabalho, Nelba se valeu do exemplo de uma empresa regional

que investe forte na área de Recursos Humanos, apresentando uma visão de crescimento não só para si própria, mas também aos funcionários. Ela descreve as diferentes atribuições da área de RH, desde o recrutamento de pessoal, até a montagem de projetos voltados à excelência produtiva e desenvolvimento profissional dos trabalhadores. "E a excelência não é um fim alcançado, mas um processo contínuo que começa invariavelmente pelos administradores das empresas e, através de fatos concretos, se transforma em resultados para todos", ilustra a acadêmica.

O trabalho de Nelba Becker deixa claro que o profissional da área de Recursos Humanos precisa ter conhecimentos amplos sobre a área em que atua, com busca constante de inovações.

Marketing: o rumo certo para o turismo

Acada dia que passa, com a crescente industrialização e utilização de máquinas, aumenta o número de pessoas que dispõem de mais tempo para o lazer e têm necessidade dele, resultando em modificações de valores e estilo de vida. A este fenômeno contemporâneo, aliam-se outros fatores, como o aumento na renda familiar, melhoria do nível de ensino, progresso tecnológico dos meios de transporte e concentração da população nas cidades. Cresce ainda mais a vontade das pessoas em preencher o tempo livre, fazerem atividades diferentes, viajar e conhecerem novos lugares, buscando algo que traga o equilíbrio entre o

corpo e a mente.

Surge então o turismo como atividade econômica de maior estabilidade e potencial de crescimento na história moderna da humanidade. Turismo, entretanto, não é somente aquilo que a própria natureza legou, mas também o que a própria mão humana sabe fazer e oferecer em forma de bens e serviços.

Estas colocações abrem o trabalho de conclusão da acadêmica de Administração Rosângela Port Sartori. Ela fez uma descrição sobre o funcionamento da indústria do turismo e aponta o marketing como ferramenta indispensável para o seu desenvolvimento e expansão.

Para elaborar o trabalho, Rosângela se inspirou no exemplo de sua cidade natal, Canela, que ultimamente vem se notabilizando com o chamado ecoturismo. Com a orientação do próprio secretário de Turis-



Rosângela Port Sartori

mo substituto do município, Ocimar Sauer Dias, a acadêmica demonstrou o proveito que o homem pode tirar daquilo que a natureza lhe proporcionou. Canela, com um potencial natural muito grande, está conseguindo atrair um número cada vez maior de visitantes, graças a uma acertada campanha de marketing, voltada para a exploração de suas rique-

zas ecológicas.

O trabalho de Rosângela deixa claro, no entanto, que marketing turístico não é só propaganda e divulgação. Para se atingir um bom resultado devem ser levados em conta uma série de fatores, como o planejamento, estudo de mercado, disponibilidade de oferta e de produtos, estrutura de apoio, prestação de serviços à altura das necessidades dos visitantes, concorrência, canais de distribuição (agências de turismo) e, é claro, comunicação.

Na concepção de Rosângela, o melhor marketing ainda é satisfazer o turista, de forma que ele goste do produto vendido a ele e, se possível, faça com que outros também venham a consumi-lo. A satisfação do cliente, por sinal, é um dos princípios do marketing, que muito tem a contribuir para o desenvolvimento do turismo em nível nacional, conclui a acadêmica.

O cliente como principal agente na sobrevivência das empresas

As tendências mercadológicas da atualidade indicam a focalização no cliente como condição básica para as empresas que querem a sobrevivência. A monografia da acadêmica Tânia E. Michelon oferece uma contribuição para esta área. Intitulado "O cliente como principal agente na sobrevivência das empresas", o trabalho mostra a necessidade generalizada das organizações em procurarem dar atenção primordial e especial a seus clientes. O raciocínio da acadêmica-autora parte de uma simples indagação: Qual é, afinal, a organização que consegue sobreviver sem clientes?

Como fonte de subsídios para suas idéias, Tânia contactou com empresas que utilizam os chamados sistemas de atendimento ao consumidor (ou cliente). Sua preocupação foi colher uma idéia mais precisa sobre o que es-

tes sistemas oferecem concretamente pelo bom atendimento ao mercado em geral.

Tânia expõe as suas conclusões no trabalho e defende a relação direta entre o cliente e todas as áreas que compõem a organização. Segundo ela, isso inclui desde o setor de recursos humanos até o chamado pessoal de chão de fábrica, que, frente às condições de trabalho, produzirá ou não com qualidade. "O bom atendimento ao cliente começa com um produto bem feito", explica, acrescentado que o mesmo vale para o setor de cobranças, que, ao desenvolver o seu trabalho, deve fazê-lo através de uma relação de gentilezas com o cliente.

Para Tânia, mesmo as empresas que trabalham com representação não devem se distanciar do cliente, pois ele é o seu objetivo final. Infelizmente no Brasil, segundo



Tânia E. Michelon

ela, ainda há muito o que fazer nesta área, pois grande parte das empresas desprezam esta questão e pouco investem nela. "Muitas empresas sequer sabem quem é o seu cliente, quanto menos saberão como atendê-lo bem, o que é uma coisa simples, primária, para quem

quer ter alguma chance de sobreviver no competitivo mercado atual, enfatiza Tânia.

Requer-se, no seu ponto de vista, que as organizações apostem em treinamento de pessoal, no sentido de desenvolver uma cultura organizacional direcionada para o cliente. "É preciso que se busque o contato com cliente, no sentido de saber o que espera do produto ou serviço que está sendo oferecido a ele, como fazem atualmente as empresas que alcançam os melhores resultados no mercado", argumenta.

E completa a sua exposição com uma frase bem direta: "No futuro só vai sobreviver quem tiver um produto à altura e até para isso é preciso pensar no cliente".

O trabalho de Tânia E. Michelon contou com a orientação de Luiz A. Hoffmann.

Levantamento regional

Por ocasião da definição dos temas dos Trabalhos de Conclusão para 95, em março último, os acadêmicos-autores das Faculdades de Taquara fizeram uma pesquisa junto a empresas e outros segmentos da região.

O objetivo foi de levantar sugestões de temas para serem desenvolvidos neste ano e também em anos subsequentes. O resultado final se constituiu numa coleta muito rica de dados e idéias que poderão servir não só para o desenvolvimento de teses acadêmicas, mas também para o próprio direcionamento das Faculdades no que se refere a conteúdos programáticos, cursos de extensão e seminários. Desta maneira, conforme o diretor das Faculdades, é possível à instituição ir cada vez mais ao encontro das necessidades das empresas e organizações situadas em sua área de abrangência.

Informática aos acadêmicos

Assim como os filhos de acadêmicos já usufruem do Centro de Informática, as Faculdades de Taquara estão realizando um trabalho para que os próprios alunos utilizem os equipamentos que estão à sua disposição. Nesse sentido, os cursos de curta duração realizados periodicamente têm como cliente preferencial o estudante das Faculdades. A instituição tem a meta de fazer com que nenhum acadêmico conclua o curso de graduação sem possuir conhecimentos de informática, o que não é uma questão de futuro, mas de necessidade atual.

Da mesma forma, o Centro de Informática das Faculdades continua à disposição das empresas da região para o aprimoramento de seus quadros profissionais.



Secretários e diretores de escolas se reuniram nas Faculdades

Falta de professores em discussão

Reunião realizada na Faculdade de Educação de Taquara (FAETA) discutiu um dos maiores problemas do ensino gaúcho na atualidade: a falta de professores. O encontro, no início de abril, reuniu secretários municipais de Educação e diretores de escolas na área de abrangência da Faculdade.

Com base numa análise regional, os participantes concluíram que a escassez de profissionais no magistério tende a se agravar cada vez mais e já atinge boa parte das escolas, principalmente da rede pública.

Na tentativa de encontrar soluções para o problema, secretários, professores e direção da FAETA decidiram pela necessidade

de promover um verdadeiro marketing dentro das escolas no sentido de estimular os alunos a seguirem a carreira do magistério. Conforme opinião do diretor da Faculdade, Delmar Backes, urge uma mudança de postura da própria sociedade em relação ao professor, que atualmente é uma espécie em extinção. "Os próprios pais e alunos têm culpa neste processo, pois ninguém reclama em pagar uma prestação de 50 reais numa loja, mas, quando este valor precisa ser dado à escola, existem mil queixas", frisou.

Como resultado da reunião, também ficou acertada a realização em nível regional de cursos e seminários direcionados para a área da Educação, sob a coordenação da FAETA.

Grupos de teatro em atividade

Surpresa numa noite dessas nos corredores das Faculdades de Taquara foi a presença de figuras mascaradas, fazendo gestos e movimentos ensaiados. Era o grupo de teatro das Faculdades realizando uma interferência, atividade em que os atores tomam a iniciativa e buscam o contato com o público. A aparição inusitada do grupo teatral descontraiu os acadêmicos, servindo como uma forma de chamar atenção para o trabalho que vem sendo realizado. Os atores, sob o comando da Professora Ângela Gonzaga, também estão ensaiando uma peça de rádio-teatro, que será apresentada dentro em breve. NA CAPITAL

Outro grupo de teatro ligado às Faculdades de Taquara

está conquistando os palcos da Capital. O Theatrum apresenta, no final deste mês, a sua peça "É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha" na sala Álvaro Moreyra do Tea-

tro Renascença. O trabalho, que teve grande repercussão entre o público regional, tem a participação de Alvaro Villaverde, Henry Günther e Carolina Müller. A direção é de Ângela Gonzaga.



Interferência foi atração-surpresa para os acadêmicos

Ciências Religiosas no Vale do Sinos



Bispo, diretor das Faculdades e professores debateram rumos dos cursos

Depois do sucesso em Taquara, os cursos de Ciências Religiosas das Faculdades partem para novas frentes. A primeira extensão foi aberta, neste semestre, em Novo Hamburgo, com uma turma de 46 alunos. Ela conta com um coordenador adjunto e funciona junto à sede do Bispado Diocesano, voltando-se para a área da Pastoral Catequética.

O desempenho dos cursos de Ciências Religiosas foi também assunto de reunião nas Faculdades no início de abril entre o diretor da instituição, Delmar Backes, o bispo da Diocese de Novo Hamburgo, Dom Boaventura Kloppenburg, e o coordenador dos cursos, padre Ari Antônio da Silva, junto com professores.

Na oportunidade se fez uma avaliação muito positiva dos três anos da iniciativa, principalmente no que diz respeito

à excelente procura, atribuída principalmente ao alto nível dos professores. Também foi decidida a confecção de um manual de Ciências Religiosas com a participação das Faculdades de Taquara e da Diocese de Novo Hamburgo, com conteúdos elaborados pelos próprios professores dos cursos de Ciências Religiosas e direcionados para os alunos.

Conforme o coordenador, padre Ari da Silva, a iniciativa das Faculdades de Taquara hoje já inspira outras instituições de ensino superior, que também já estão abrindo cursos na área religiosa em nível de extensão. Além de Novo Hamburgo, as Faculdades de Taquara estudam a possibilidade de criar novas turmas de Ciências Religiosas em São Leopoldo, Sapiranga e outras localidades a serem definidas.

Monografia para acadêmicos e palestra sobre a fauna gaúcha

O Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades de Taquara está realizando concurso interno de monografias para acadêmicos da instituição. Os participantes deverão apresentar, até o dia 30 deste mês, uma redação escrita original, de, no mínimo, 60 linhas, sobre o tema "Meio Ambiente Regional: uma visão atual e realista da situação do homem x natureza". As redações classificadas nos três primeiros lugares receberão como prêmios bolsas de estudo nas Faculdades de Taquara para o segundo semestre de 95.

PALESTRA

O Centro de Educação Ambiental das Faculdades, em conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura de Taquara também promove, no dia 24 deste mês, palestra sobre o tema "A Fauna do RS no relato de cronistas e viajantes dos séculos passados". O palestrante será o Dr. Ludwig Backup, que entre outros títulos, é bacharel em História Natural pela UFRGS, doutor em Ciências pela Universidade de Tübingen (Alemanha), consultor do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, além de pesquisador do departamento de Biociências da UFRGS. A palestra acontecerá no Salão Nobre da Prefeitura de Taquara a partir das 20 horas.



Novo pós

Iniciou, no último dia 4, o novo curso de pós-graduação das Faculdades de Taquara. Destinado à especialização em "Gestão Empresarial", objetiva oportunizar aos participantes a qualificação e os instrumentos necessários para o exercício de suas funções executivas face às inter-relações existentes, bem como facilitar o processo de tomada de decisões.

O novo pós tem duração prevista de 420 horas, com aulas às terças e quintas-feiras, sendo possível uma terceira noite. O programa do curso contém as seguintes disciplinas: Gestão Empresarial, Economia Brasileira, Orçamento e Finanças, Contabilidade Gerencial, Dinâmica Interna na Organização, Estratégias de Recursos Humanos, Administração da Produção, Marketing Empresarial, Administração Estratégica, Informática, Relações Internacionais, Gestão da Qualidade, Jogos de Empresas, Seminários e Metodologia do Ensino Superior (optativa). As aulas são ministradas por mestres e doutores em assuntos de Administração, a maior parte com especialização no exterior.

Curso de atualização

Desde o último dia 8, está em andamento o curso de atualização em séries iniciais "Ensinando a Pensar", promovido pelas Faculdades de Taquara através do Centro de Apoio ao Ensino de 1º e 2º Graus. O curso tem por fim atualizar professores das séries iniciais, revendo aspectos cognitivos relacionados à prática em sala de aula e a busca de conhecimentos que atendem à forma de aprender do aluno. As aulas, em número de oitenta, realizam-se às segundas e quartas-feiras e duram até o dia 12 de julho próximo. O programa abrange os seguintes temas: Fundamentos Psicológicos, Educação Artística, Educação Física, Ensino Religioso, Alfabetização e Língua Portuguesa, Estudos Sociais, Matemática, Ciências e Proposta Pedagógica. A coordenação é da Professora Any Luiza Schenkel.

Escola-ambiente vai beneficiar meninos de rua

Projeto de grande significado sócio-educacional será implantado pelas Faculdades de Taquara dentro dos próximos meses. Está confirmada a criação de uma Escola-Ambiente destinada a abrigar meninos de rua na faixa dos 10 a 14 anos. A futura instituição já conta com um local definido para funcionamento: será na rua Tristão Monteiro, vila Santa Maria, em Taquara. A área será adaptada para as suas novas finalidades através de recursos liberados pelo Unibanco Ecologia, conforme projeto enviado anteriormente e recentemente aprovado pela diretoria do banco.

A responsabilidade pela iniciativa cabe ao Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades, cuja coordenadora, professora Zênia Heller, é, inclusive, a cedente, em forma de comodato, da área onde será instalada a Escola-Ambiente. Ela está entusiasmada com a idéia, que considera como a "menina-dos-olhos" à frente do centro que dirige.

Zênia explica que o local se destina a receber os garotos no turno oposto à escola para a aprendizagem de práticas e atividades que

lhes poderão ser úteis numa futura opção profissional. Eles aprenderão, por exemplo, a trabalhar com viveiros de mudas de árvores nativas, conhecerão técnicas e práticas da jardinagem e horticultura, além de outras atividades, como o cultivo de plantas ornamentais e criação de aves aquáticas. Ainda terão à sua disposição oficinas de trabalho na área de arte e cultura, objetivando a confecção trabalhos de modelagem em cerâmica, tecelagem com fibras e outras derivações. Receberão também ensinamentos voltados à educação ambiental, principalmente no que se refere à preservação das espécies, reflorestamento das margens dos rios e outros temas. Para complementação teórica, terão à sua disposição uma biblioteca especializada e sala de vídeo.

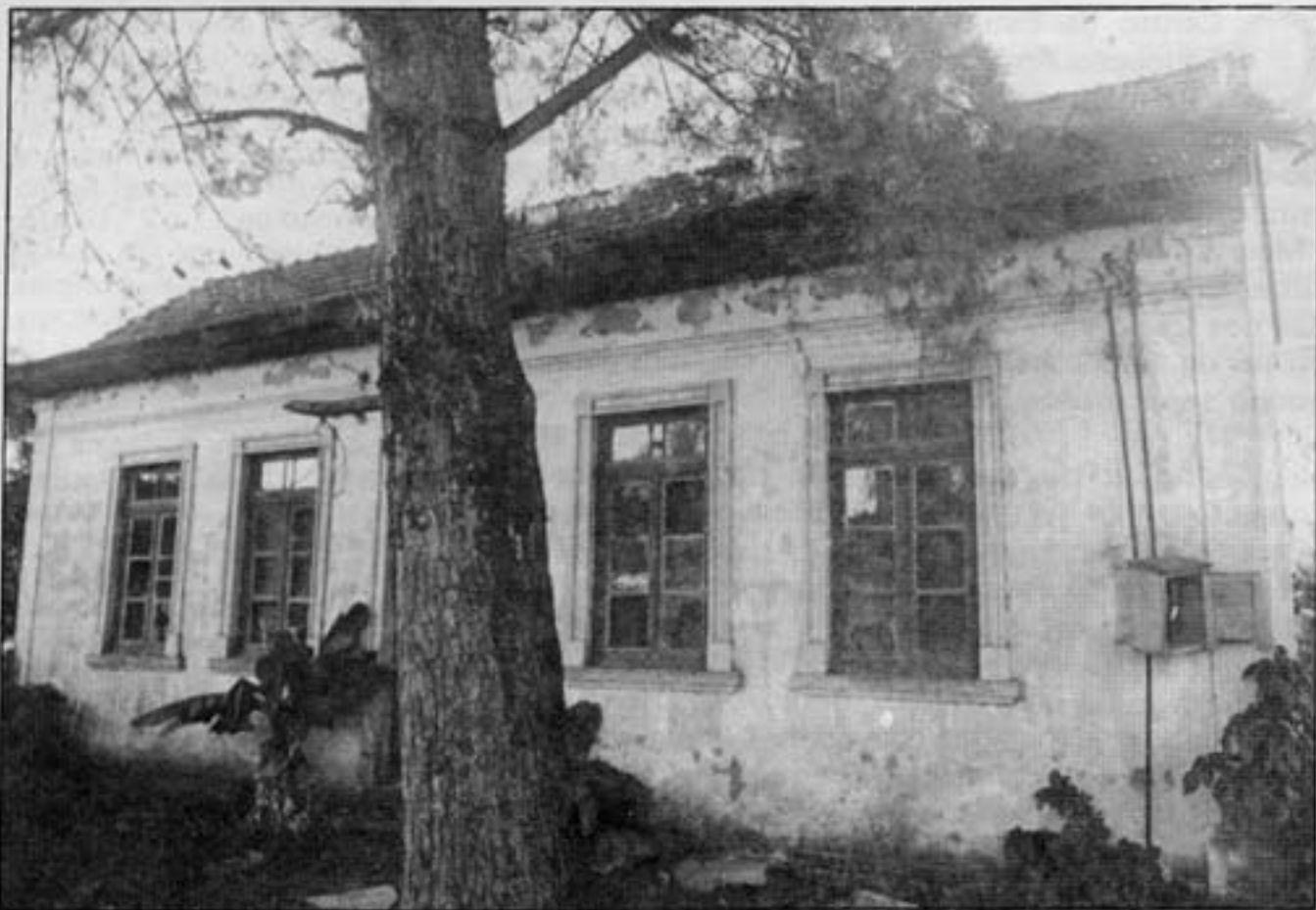
PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS

A seleção dos garotos participantes do projeto será por intermédio do Conselho Tutelar de Taquara. Já as Faculdades arcarão com a contratação de um técnico agrícola e fornecimento de professores. Segundo Zênia, a intenção também é contar com o auxílio dos próprios acadêmicos da instituição, que irão

prestar assessoria em forma de monitoramento no que se refere à parte contábil, administrativa e pedagógica do estabelecimento a ser criado.

Com a produção da escola será possível gerar renda que beneficiará as famílias dos alunos, além de permitir a reposição de materiais. Para isso, o objetivo num primeiro momento, é funcionar entre as segundas e sextas-feiras, incluindo posteriormente também os finais de semana para facilitar a visita pública. Segundo Zênia, a coordenação também conta com o auxílio de empresas e entidades locais, principalmente no que diz respeito a materiais de suporte que serão necessários na arrancada do projeto.

O funcionamento da Escola-Ambiente deve iniciar tão logo sejam preparadas as instalações do local, o que é previsto para breve. "Vai ser algo importantíssimo para estas crianças que terão uma ocupação e, quem sabe, uma oportunidade para uma futura carreira profissional", destaca Zênia. O projeto, segundo ela, reforça o perfil comunitário das Faculdades de Taquara, que sempre se preocuparam com as questões sociais em sua área de abrangência.



Casa na vila Santa Maria será adaptada com recursos do Unibanco Ecologia

Zênia: perfil comunitário